



Portugal



# ESPIRAIS

Escola Básica e Secundária Ferreira de  
Castro

Oliveira de Azeméis

Região de Aveiro

Categoria A

# Objetivos de exploração e método de trabalho

Os dados estatísticos apresentados foram-nos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Banco de Portugal, permitindo, assim, que fosse realizada a análise e interpretação dos mesmos.

Assim sendo, baseando-nos neles, propomo-nos a analisar o ganho médio mensal em Portugal e na cidade em que vivemos, a relacionar o ganho médio mensal com os empréstimos vencidos e com as habilitações, em 2017, e ainda a analisar a população residente em Portugal, no ano de 2018.

Com este trabalho procuramos compreender mais alguns aspetos do nosso país pelo que apresentaremos gráficos e tabelas que elaborámos de modo a comparar regiões e a verificar os contrastes existentes.

## Métodos de trabalho

- Definição dos objetivos em estudo e das respectivas variáveis
- Seleção e organização de dados por NUTS III e a sua representação (através do uso do Excel)
  - Elaboração de tabelas
  - Construção de gráficos
  - Cálculos de percentagens
  - Preenchimento de mapas estatísticos
- Interpretação e discussão dos resultados, de forma a chegar a conclusões úteis e gerais sobre os elementos da população em estudo
- Pesquisa bibliográfica



# Ganho médio mensal

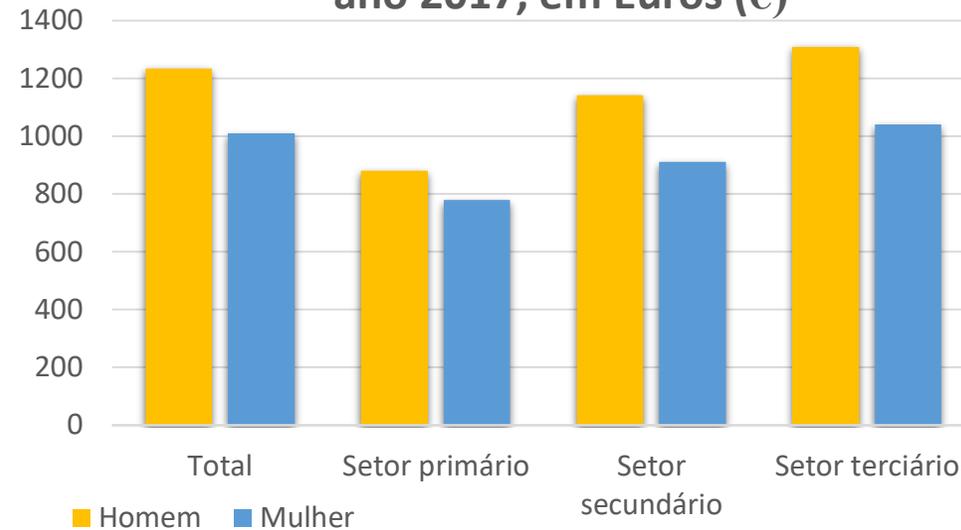
O ganho médio mensal consiste no montante de facto recebido pelos trabalhadores mensalmente. Assim, inclui a remuneração de base e outras pagas pelo empregador, como horas extras, subsídio de férias ou prémios.

Pela análise do gráfico referente a este indicador, é perceptível que, no ano de 2017, em Portugal, existia uma grande diferença no ganho médio mensal entre setores: o setor terciário apresenta os valores mais elevados, seguido do secundário e, por fim, com uma diferença bastante visível, o primário.

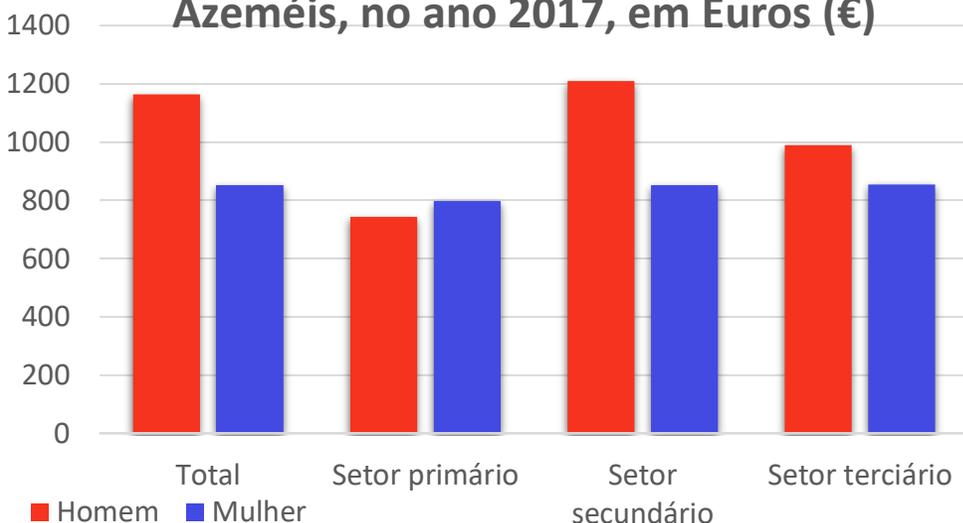
Dentro de cada setor é ainda possível observar uma grande disparidade entre remunerações de homens e mulheres, sendo esta mais acentuada no terciário.

A diferença de géneros é um tema cada vez mais abordado e discutido em toda a sociedade e os dados estatísticos apresentados confirmam a realidade também neste indicador. De facto, os dados ilustram que no que toca ao ganho mensal existe uma distinção acentuada, sendo o homem quem, em média, ganha mais e, conseqüentemente, consegue ter mais benefícios.

Ganho médio mensal em Portugal, no ano 2017, em Euros (€)



Ganho médio mensal em Oliveira de Azeméis, no ano 2017, em Euros (€)



Em Oliveira de Azeméis (distrito de Aveiro) o panorama, no que toca a este aspeto, é semelhante. No entanto, no setor primário, a mulher tem um ganho médio mensal superior ao homem, não correspondendo ao padrão médio nacional.

Por outro lado, o nosso concelho apresenta um forte tecido industrial e os dados estatísticos confirmam a realidade da cidade. Assim, a elevada industrialização é o principal fator para o setor secundário apresentar os valores mais elevados relativamente ao ganho médio mensal, sendo ainda de referir que estes valores são também diferentes da média nacional.

Tendo em conta os dados estatísticos apresentados, é inegável a sua grande importância pela sua enorme utilidade, nomeadamente para serem o ponto de partida para a tomada de decisões políticas mais assertivas e conscientes que levem ao equilíbrio salarial entre homem e mulher.

# Ganho médio mensal e os empréstimos vencidos

Entendem-se como empréstimos vencidos aqueles que não são pagos nos prazos definidos.

Conhecendo essa informação, no gráfico de pontos apresentado é possível observar a relação entre os empréstimos vencidos (em milhões de euros) e o ganho médio mensal (em euros), em Portugal, no ano de 2017, relativamente às NUTS III.

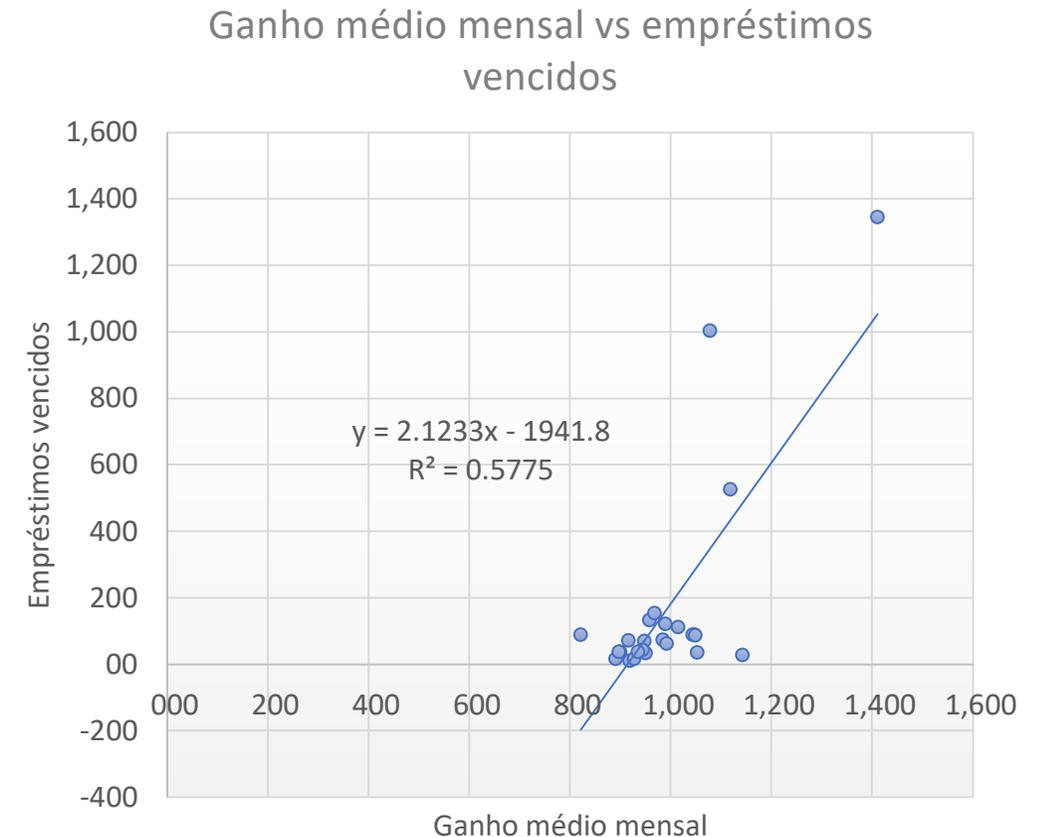
Neste gráfico é possível traçar uma reta que demonstra a correlação positiva entre os dados apresentados destas sub-regiões: à medida que o ganho médio mensal aumenta, a quantidade de empréstimos vencidos aumenta também.

Assim, os dados apresentados mostram que, geralmente, nas NUTS III onde, em média, se ganha mais, existe também um valor superior de empréstimos que não foram pagos nos prazos definidos.

Na nossa opinião, o expectável seria que quem ganhasse mais, tivesse maior possibilidade de pagar empréstimos, mas podemos concluir que, em média, tal não acontece. Assim, esta questão levantou-nos alguma curiosidade.

Acreditamos, ainda, que seja muito precipitado referir que quem recebe maiores rendimentos tenha mais empréstimos vencidos por ter um ganho médio mensal superior. Assim, não podemos garantir que, dentro da média, sejam as pessoas com maiores vencimentos as que têm mais empréstimos vencidos.

Podemos concluir que uma má interpretação de dados estatísticos pode levar a conclusões erradas.



# Ganho médio mensal e as habilitações

Como sabemos, existem vários níveis de ensino, sendo o último nível que cada pessoa conclui a habilitação que a mesma tem. Juntando os vários níveis de ensino em dois grandes grupos, podemos distinguir as pessoas com e as sem formação superior.

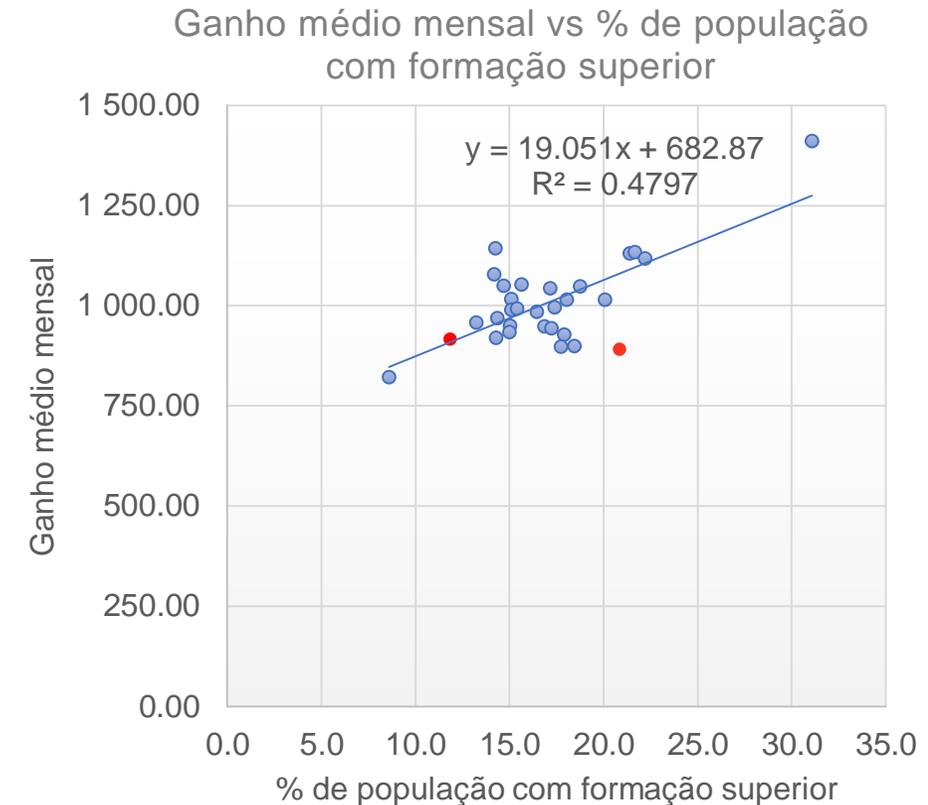
O gráfico apresentado mostra, através dos dados das NUTs III, a relação entre o ganho médio mensal e a percentagem de população com formação superior.

A relação é tendencialmente positiva, já que com o aumento da percentagem de população com formação superior existe também tendencialmente um aumento do ganho médio mensal.

Esta relação poderá servir de incentivo, principalmente para os jovens, para que ingressem no ensino superior. Ainda assim, é possível verificar que nem sempre um salário maior implica mais formação.

No gráfico é possível observar dois pontos vermelhos que representam duas NUTs III que comprovam que um maior salário médio nem sempre é sinónimo de uma maior percentagem de população com formação superior.

A análise destes dados permitiu que compreendêssemos que o incentivo quanto ao acesso do ensino superior geralmente é fundamentado. No entanto, a pressão que é colocada nos jovens quanto a este tema nem sempre é justificada porque nem sempre o facto de se ter formação superior implica um ganho médio mensal maior, sendo ainda de referir que nem todos os jovens têm os mesmos objetivos e nem se sentem realizados no ensino superior.



# População residente

A distribuição da população no território português é desigual, ou seja, determinadas zonas apresentam uma maior densidade populacional que outras.

Ao observar o mapa apresentado, é visível que a população portuguesa se concentra essencialmente no litoral e junto de grandes cidades, principalmente nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto. Tendo em conta estas informações, supõe-se que o litoral ofereça melhores condições de vida do que o interior.

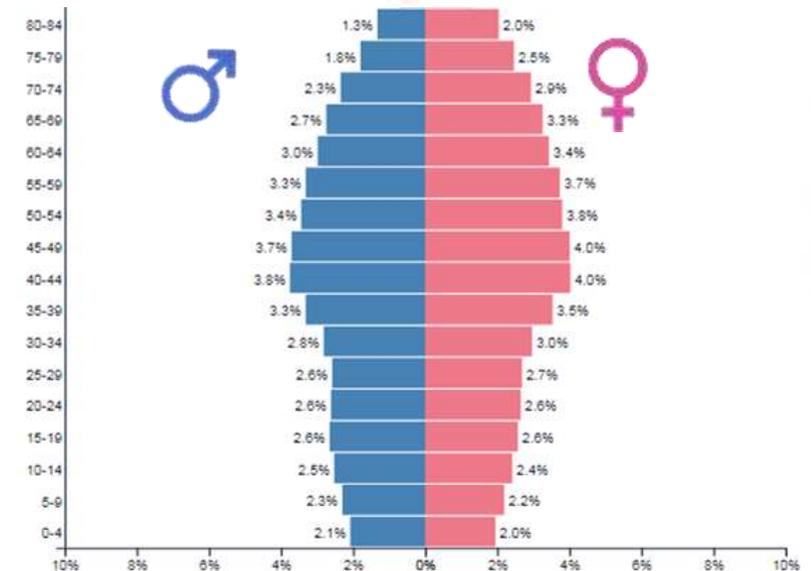
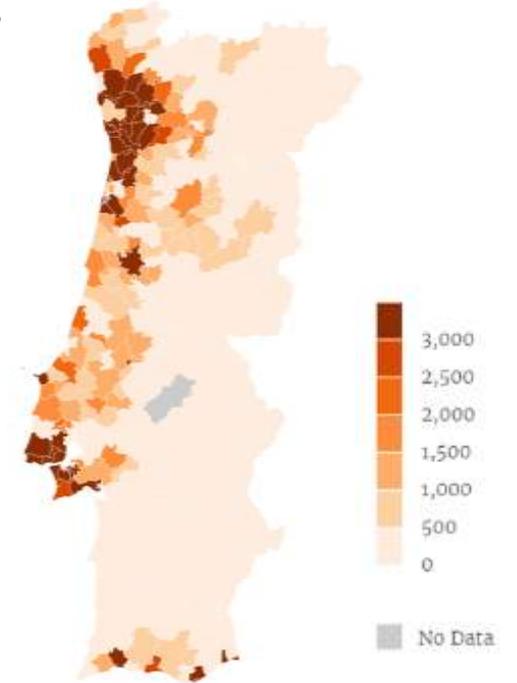
Uma vez que as cidades de maior dimensão estão localizadas no litoral, há uma maior necessidade, mas também melhores condições, para se existir por exemplo um maior dinamismo económico e uma maior densidade das redes de transporte. Já o interior, pelas características demográficas e socioeconómicas que apresenta, é composto por cidades de menor dinamismo económico e reduzida densidade das redes de transporte, sendo estes fatores de extrema importância, influenciando nomeadamente a escolha do local para se viver e trabalhar.

Este tipo de estudo estatístico auxilia a tomada de decisões políticas e económicas, uma vez que, através da análise crítica e cuidada dos dados, será possível elaborar medidas que permitam equilibrar a densidade populacional ao longo do país, tornando as diferentes zonas igualmente ativas e dinamizadas.

Já no gráfico de barras estão representadas as diversas faixas etárias e respetiva percentagem da população portuguesa, no ano de 2018. Pela sua análise podemos afirmar que Portugal está a tornar-se país envelhecido, pois as faixas etárias entre os 0 e os 29 anos, ou seja, os jovens, são as que apresentam uma menor percentagem. Por sua vez as faixas etárias dos 35 aos 64 são as que apresentam uma maior percentagem, correspondendo aos adultos.

Estes dados podem servir para indicar em que tipo serviços Portugal deve investir para ajudar as pessoas, tendo em conta a percentagem de população de cada faixa etária e estes, aliados à distribuição etária no território nacional, podem ser ainda mais proveitosos.

Mapa da densidade populacional em Portugal, no ano 2018  
Nº/km



# Conclusão

Ao realizar este trabalho, tornou-se evidente a importância da estatística nas mais diversas situações nomeadamente na tomada de decisões, não só a nível político (regional e nacional), mas também pessoal. Para além disso, fez com que aprendêssemos a utilizar assertivamente os dados fornecidos e a analisá-los com espírito crítico.

Tendo em conta a análise realizada acerca do ganho médio mensal podemos afirmar que o setor mais bem pago no nosso país é, em média, o terciário. Posteriormente, concluímos que a nossa cidade, Oliveira de Azeméis, foge ao padrão nacional. Estes dados são deveras importantes uma vez que, com este tipo de informação, conseguimos perceber em que localidades é mais valorizado o setor em que pretendemos trabalhar, o que pode vir a influenciar escolhas futuras.

Já a relação entre o ganho médio mensal e os empréstimos vencidos revelou alguma controvérsia entre o resultado do estudo e aquilo em que acreditávamos. Assim, este tema suscitou em nós alguma curiosidade sobre o porquê e sobre possíveis soluções para este problema.

No que toca à relação entre o ganho médio mensal e as habilitações, enquanto estudantes, surgiu um forte interesse pessoal, pois queremos compreender qual a influência da formação na possibilidade de melhores remunerações. No entanto, concluímos que, apesar de a correlação ser positiva, não é algo garantido. Assim, haver, por norma, um maior ganho médio mensal mediante o aumento formação superior é uma média, não sendo aplicável a casos específicos, já que há exceções (cada vez em maior número).

Por sua vez, analisarmos a densidade populacional permitiu confirmar algo em que já acreditávamos anteriormente: a população portuguesa concentra-se no litoral do país.

Por fim, tendo em conta a abrangência e complexidade das áreas relacionadas com os dados analisados, concluímos que a estatística não serve só para dar informações. Na verdade, esta tem uma dimensão maior e uma grande vastidão, sendo uma ferramenta fulcral para consolidar e fundamentar conhecimentos, um alicerce para um maior entendimento aos mais vários níveis e uma arma contra a ignorância, pelo que merece um maior relevo tanto no contexto local e regional, como nacional e mundial.